

NÚCLEO BANDEIRANTE

TRIBUNA DO BRASIL

De onde Brasília começou

INICIALMENTE CIDADE LIVRE, COMO BATIZARAM OS PIONEIROS QUE CONSTRUÍRAM A NOVA CAPITAL, O NÚCLEO BANDEIRANTE É CONSIDERADO TRANQUÍLO PELOS SEUS MORADORES

Raquel Zanon

Cidade Livre foi como os pioneiros do Núcleo Bandeirante nomearam o lugar. A característica marcante de cidade dormitório e do mercado que funcionava 24 horas atraiu pessoas de todos os cantos do Brasil, que vieram para construir a nova capital da República. O ano que marcou a chegada desses candangos foi 1956. Ali, no lugarejo no meio do cerrado, funcionava o almoxarifado durante as obras de Brasília.

Mas o destino do lugar foi definido no dia em que ele surgiu. Depois de terminar as obras da capital, a Cidade Livre sumiria do mapa, e os moradores que ali se instalaram teriam de mudar para o recém-inaugurado Plano Piloto ou voltariam às suas terras natais. As casas de madeira avistadas da pista que levava ao Catetinho, residência oficial do fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek, denotavam o ar de temporariedade do lugar.

Muitas foram as reivindicações para mudar o rumo da Cidade Livre. Em 1961, surgiu o "Movimento Pró-Fixação do Núcleo Bandeirante", e no final desse mesmo ano, o local foi elevado à condição de cidade pela Lei Federal 4.020. Casas de alvenaria começaram a surgir no antigo almoxarifado e a fixação de moradores de todos os cantos foi ampliando a cidade.

Chegavam no Núcleo Bandeirante migrantes em busca de melhores condições de vida. Algumas dessas pessoas foram transferidas para a Ceilândia e outras cidades-satélites em ascensão. O acampamento Metropolitano, que faz parte da região administrativa do Núcleo, surgiu em 1984, acolhendo cerca de 380

famílias.

Atualmente, o Núcleo Bandeirante é formado por Colônias Agrícolas ao redor da cidade, por 29 quadras do Setor de Mansões do Park Way (SMPW), pelo Setor Industrial Bernardo Sayão e pelo Setor Industrial Placa da Mercedes.

O fluxo de pessoas que passam pelo Núcleo é constante, ainda mais nos finais de semana, devido aos pontos turísticos da cidade. Catetinho, Museu Vivo da Memória Candanga, Fundação Cidade da Paz e Paróquia São João Bosco são atrativos que recebem a visita de pessoas de todos os cantos do Distrito Federal.

Na praça da Igreja jovens se encontram nos finais de semana para se distrair. Poucas opções de lazer são substituídas pela variedade de eventos na cidade.

Campeonatos esportivos, shows com bandas locais, feiras de artesanato e outras atividades chamam atenção de quem passa pela Avenida Central ou pelo estádio Vasco Viana de Andrade, mais conhecido como estádio da Metropolitana, onde Pelé e Zico treinaram.

Outro ponto de encontro é a Padaria Divino Pão, que faz sucesso pelas massas, pães e biscoitos. Moradores das redondezas, como Park Way e Metropolitana, e até mesmo do Plano Piloto, passam pelo local para saborear as delícias.

O comércio também é significativo no local. Embora não funcione 24 horas, como no surgimento desse centro urbano, o mercado representa 6% das empresas que existem em todo Distrito Federal, segundo dados da Administração Regional. Mas esse comércio não é suficiente para toda a população.

A população é de cerca de 36



Fotos: Fábio Pozzebon

Núcleo Bandeirante é formado por colônias agrícolas ao seu redor



Na praça da igreja, jovens se encontram para distração

mil habitantes, que geralmente trabalha no Plano Piloto ou em outras áreas do Distrito Federal. A cidade-satélite é uma das mais próximas de Brasília e oferece tranquilidade aos moradores.

Por essa razão, o fluxo de pessoas que saem do Plano

Piloto à procura de uma casa no Núcleo é constante. O inchaço populacional preocupa os moradores da cidade, que temem o aumento nos índices de criminalidade. "Quando a cidade cresce, começam os problemas. É um fator de desenvolvimento que prejudica

as pessoas do Núcleo", diz Vânia Borges, que mora na cidade há 30 anos.

A falta de policiamento é o que mais preocupa a moradora, que teme a violência. "Por enquanto, temos tranquilidade, mas daqui a alguns anos a situação pode ser bem diferente", diz.

LEITOR

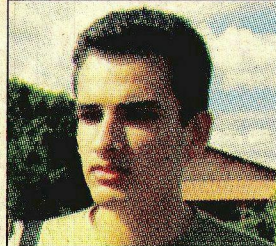
O que você fala sobre sua cidade?

Fotos: Thyago Arruda



"MORO NA METROPOLITANA DESDE 1962 E GOSTO DAQUI PELA TRANQUILIDADE QUE A CIDADE OFERECE AOS MORADORES. AS PESSOAS AQUI SÃO AGRADÁVEIS E O CLIMA ENTRE ELAS É MUITO BOM. O QUE FALTA, NA MINHA OPINIÃO, SÃO TRANSPORTES PARA OUTRAS CIDADES."

■ **Fellsmina Prado, 55 anos,**
Agente de portaria



"A PRAÇA DA IGREJA SÃO JOÃO BOSCO É O MELHOR LUGAR NA CIDADE, ONDE A MAIORIA DOS JOVENS SE REÚNE. COMO AQUI TEMOS POUCAS OPÇÕES DE LAZER, ENCONTRO MEUS AMIGOS TODOS OS FINAIS DE SEMANA NO LUGAR."

■ **Rogério Oliveira, 17 anos,**
Estudante



"O NÚCLEO É UMA CIDADE CALMA, TRANQUÍLA. NASCI AQUI E NÃO TENHO MOTIVO PARA DIZER QUE HÁ PERIGO. AS COISAS AQUI SÃO MUITO BOAS, E A QUALIDADE DE VIDA TAMBÉM. TEMOS COMÉRCIO, OPÇÕES DE LAZER E PROGRAMAÇÕES CULTURAIS VARIADAS."

■ **Luciana Moura, 19 anos,**
Estudante



"TRABALHO HÁ UM ANO E MEIO AQUI NO NÚCLEO BANDEIRANTE E ADORO A CIDADE. É MAIS CIVILIZADA DO QUE A CIDADE OCIDENTAL, ONDE MORO. AQUI SÃO OFERECIDAS MUITAS OPÇÕES DE TRANSPORTES PARA OS USUÁRIOS."

■ **Josenira Santos, 29 anos,**
Secretária



"MORO NO RIACHO FUNDO, MAS CRESCI NO NÚCLEO BANDEIRANTE, PORQUE MEU AVÔ MORAVA AQUI. ESTE ANO, ESTOU ESTUDANDO NO CENTRO DE ENSINO MÉDIO DO NÚCLEO BANDEIRANTE E GOSTO DE VIR PARA CÁ TODOS OS DIAS PELA TRANQUILIDADE DAQUI."

■ **Juliana Neto, 21 anos,**
Estudante



"VIM PARA O NÚCLEO HÁ SEIS ANOS E ESTOU ADORANDO A CIDADE. É MAIS TRANQUÍLA DO QUE OUTRAS SATÉLITES. O COMÉRCIO DAQUI SATISFAZ AS NECESSIDADES DOS MORADORES, ALÉM DE OFERECER VARIEDADES DE PRODUTOS."

■ **Calo Calxeta, 21 anos,**
Estudante